



Redacção, Administração e Composição—Rua
Dorjona de Freitas, n.º 26—23—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 25\$00
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00
Africa 40\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldeira de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

SABADO, 3 DE NOVEMBRO DE 1951

Numero avulso—80 centavos
Os Sors. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

PORTUGAL DE LUTO PESADO

Morreu Sua Magestade a Rainha D. Amélia

DONA AMÉLIA RAINHA DE PORTUGAL

PELO CONDE DE VILAS BOAS

Chegou-me agora a tristíssima noticia do falecimento de Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amélia, que me deixou consternadíssimo; o coração a trasbordar de amargura, como, com certeza, o de todos os Portugueses.

Que tristeza! Que saudade!
Partiu desta vida, envolta na veneração do seu Povo, uma grande Rainha! Deus dê o eterno descanso áquela alma benfazeja, que neste mundo tanto sofreu! E seja-me permitido, nesta hora tão triste, recordar os ultimos minutos, de inolvidavel comoção, que passei junto da Senhora Dona Amélia. Foi da ultima vez em que Sua Magestade veio a Portugal.

Prevenido a tempo da Sua vinda, fui espera-la á Pampilhosa, e estava na plataforma da estação quando o comboio, em que Sua Magestade vinha, ali chegou.

Quando me viu, entre outras pessoas que ali estavam, Sua Magestade mandou-me subir para a carruagem-salão em que viajava, e acolheu-me carinhosamente, não me deixando ajoelhar, como eu queria para lhe beijar a mão.

Este meu dobrar o joelho em terra deante d'Ela, não era o gesto, protocolar e banal, do Cortezão perante a Soberana. Era a atitude, reverente e devida de um Homem deante de uma Santa, a Rainha tinha a nimbar-lhe a figura nobilissima um resplendor místico de bondade e de virtude, que só aos Santos pôde iluminar, exaltado ainda pela auréola sublime do martirio, que a tinham feito sofrer.

Santa mulher! E pobre Rainha!
—Falou-me uns breves minutos, recordando, comovida, horas passadas, e enquanto A ouvia, devotamente, via pela janela da carruagem, juntar-se, na plataforma da estação, uma multidão, ávida de A ver; gente do Povo, gente humilde, na sua maioria mulheres de ferroviarios, que constituem a maior parte da população da Pampilhosa.

Devoravam-na com os olhos fitos n'Ela, aclamavam-na, e levantavam nos braços os filhos pequeninos, á altura das janelas da carruagem, para que Ela lhes deitasse a benção do Seu olhar.

E o que aquelas mulheres do Povo gritavam enternecidas, não era um seco: «VIVA A RAINHA!»! nem um protocolar e respeitoso: «Viva Sua Magestade a Rainha!»! Não! o que elas bradavam, com a voz rouca de comoção, e as lágrimas a bailarem-lhes nos olhos embaciados de ternura e de carinho, era: «Viva a nossa Rainha!»! A nossa Rainha! a Rainha daqueles corações Portugueses, era o que elas tinham no coração. A Rainha, agradecia com um gesto carinhoso, enternecidamente, ao seu Povo, áquela Povo que na sua humildade simples, compreendia tão perfeitamente a Sua nobreza heroica. Foi isto a que eu assisti naquela hora inolvidavel.

E quando o comboio partiu aquela boa gente chorava, aclamando-A. E eu fiquei a pensar na lição sublime que ela dava aos que A tinham feito sofrer, e a quem a Santa Martir tinha perdoado, dando-lhes outra lição, mais sublime ainda, de bondade cristã, e de amor a Portugal.

—Que Deus dê áquela grande Alma o eterno descanso, na Paz do Senhor! E Ele queira que as Princesas que, por ventura, venham a ocupar, algum dia o trono de Portugal, vejam sempre em Sua Magestade a Senhora Dona Amélia o exemplo formosissimo, que Ela foi toda a sua vida de Mulher e de Rainha.

Barcelos, 25—10—1951.

A ULTIMA RAINHA DE PORTUGAL

PELO DR. GONÇALO DE ARAÚJO

Paulo Freire, autor ilustre das «Varias Notas» para o «Jornal de Noticias», a propósito da Senhora Dona Amélia de Orleans e Bragança, escreveu o seguinte:—«Pode escrever-se afoitamente que, sejam quais sejam os pensamentos que dividem os homens, as ideologias que lhe informam os seus desejos sociais, todos nós e que cada um de nós se encontra diante dum ser de excepcional projecção na vida do Espirito, na eterna incógnita das existências humanas.

Esta Mulher espantosamente martir, reinou em tudo: na Glória, na História do seu tempo, do nosso tempo, como prototipo do pouco que valem as grandezas do Mundo perante a trajetória do Espirito.

Com efeito, na verdade, ninguém com tão alta elevação melhor podia dizer, mesmo porque no culto da Verdade é que os homens de boa vontade, que não se deixam dominar por paixões doentias, nem por ódios, se distinguem, dignificam e engrandecem!

Paulo Freire, com as suas comovedoras e eloquentes considerações curva-se, como também nós nos curvamos, respeitosa e reverente perante Aquela que foi martir, como Mãe, como Esposa e como Rainha.

Ela não foi, vítima dos seus defeitos, se defeitos teve, mas dos erros, dos desatinos e das incongruências dos homens do seu tempo detentores da governação pública que, consciente ou inconscientemente, lhe criaram um ambiente adverso que teve por fim um drama horrivel, pungente e trágico!

Ela foi grande na sua benéfica acção social, foi grande na sua obra de assistência pública, foi até grande no exilio, porque, apesar das amarguras que sofreu, nunca deixou no esquecimento o seu querido Portugal, que era a sua Pátria, determinando no último alento da sua vida que era Nela que desejava que o seu Corpo fosse guardado.

Que emocionante, que comovedora, que magnifica lição de amor e patriotismo!

Sim, Paulo Freire foi na verdade oportuno e felicissimo nas suas considerações, porque as sentiu, porque, em verdadeiro culto pela Verdade, não as quiz ocultar, porque as ideologias, por diversas e antagonicas que sejam, não devem perturbar a intelligência e o sentimento daqueles que sabem fazer justiça a quem como a excelsa Senhora Dona Amélia de Bragança, que foi a última Rainha de Portugal e que amou com enternecido carinho a Terra e a gente Portuguesa.

UMA GRANDE PORTUGUESA

O recente falecimento da Rainha D. Amélia foi novo pretexto para, uma vez mais, ainda ser posto em relêvo o alto portuguesissimo dessa Grande e excelsa figura de Mulher que foi a viuva de el-Rei D. Carlos I. Longe embora da Terra onde reinou, e que sempre considerou a sua autentica e verdadeira pátria, a Rainha Senhora D. Amélia teve sempre o maior e mais vivo interesse pelas coisas portuguesas, o mais acrisolado carinho por tudo quanto dizia respeito a Portugal.

As nossas alegrias, foram sempre as suas alegrias, como as nossas tristezas e amarguras lhe atingiram sempre e fundamente o coração. Mas principalmente,



Sua Magestade a Rainha Dona Amélia Orleans



A Família Real Portuguesa: D. Carlos, D. Amélia e seus Filhos

RAINHA E MÁRTIR

Foi mesmo assim; mataram-lhe o Marido
E mataram-lhe um Filho ali ao lado,
Deixaram-lhe o outro Filho mal ferido,
Num cruel infamissimo atentado!

E Ela assistiu á trágica matança!
Viú morrer junto a Si entes queridos!
Sem lhes poder valer, sem esperança...
E com o sangue deles nos vestidos!

E na amargura atroz do seu sofrer
Teve um gesto Cristão e sobrehumano
E perdoou aos mata-lores dos Seus!

Naquele corpo frágil de mulher
Havia mais que o coração humano
Havia uma Alma, que era só de Deus!



V. B. O ultimo retrato de Sua Magestade a Rainha Dona Amélia

BARCELOS

DESEJA UMA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL QUE APROVEITE AS TENDENCIAS ACTUAIS DAS CLASSES POPULARES

«Dominando o Cávado, que caprichoso serpeia um ambiente de mimosíssimo bucolismo — vegetação luxurriante na qual a vista descansa n'um encantamento — Barcelos é uma das mais lindas povoações do jardim minhoto» — lê-se na Nótula Histórica impressa no pequeno Guia Turístico editado pela Comissão Municipal de Turismo local. E não é exagero. Barcelos é uma terra linda, das mais lindas do «jardim minhoto». Com monumentos de valor, alguns deles evocando, na nossa imaginação, passos notáveis da História Pátria, e obras de interesse publico realizadas mercê do bairrismo local e da dedicada e inteligente acção do presidente do seu Município, dr. Mário Norton, Barcelos é, assim, uma espécie de arquivo de família nobre, de nobres e antigas tradições, que apetece consultar, em

depois do advento da Revolução Nacional, ao verificar o caminho de reconstrução e engrandecimento porque finalmente enveredava a Pátria, o interesse da Senhora D. Amélia, redobrou se é possível. Como ela mesma dizia tinha sempre no pensamento a nossa Terra. E se não tinha Portugal no coração, era simplesmente porque o coração esse é que estava em Portugal.

A figura de Salazar mereceu-lhe sempre a maior e mais fervorosa admiração, admiração que ela dizia ser também agradecimento pelo muito que o Grande Estadista fizera pela nossa Terra.

Quando ha anos a Rainha concedeu a sua primeira grande entrevista para Portugal, a celebre entrevista a Leitão de Barros, a Soberana lamentou-se que el-Rei D. Carlos não tivesse tido a seu lado um Estadista como Salazar, acrescentando que se tal tivesse acontecido outra teria sido a sorte da Monarquia, porque outra, e maior ainda, teria sido, também, a obra do Grande Monarca.

Recentemente, na ultima entrevista concedida ao mesmo jornalista na saudação que quiz enviar a todos os portugueses a Rainha acrescentou bem querer que essa saudação envolvesse o Dr. Salazar.

E acentuou ao jornalista: «E quero que diga ao Dr. Salazar que nunca esquecerei o que ele fez por mim. Nunca!»

E a gratidão da Rainha. Mas é ainda, também, o seu portuguesismo honrando o Homem que ela sabia ter sido o Grande construtor do Portugal Novo, o salvador providencial dun'a Pátria caída em ruina. Sempre uma grande Portuguesa.

M. C.

NOTAS

A Princesa D. Amélia Luísa Helena de Orléans, descendente dos Reis de França, nasceu em Inglaterra no dia 28 de Setembro de 1865, falecendo no distrito de Versailles, França, em 25 de Outubro de 1951, com 86 anos de idade.

—D. Amélia de Orléans, casou com o Príncipe D. Carlos de Portugal em Maio de 1886. Em 1889, por morte do Rei D. Luis, foi proclamada Rainha de Portugal.

—Depois de lhe matarem o Marido e um Filho, em Fevereiro de 1908, subiu ao trono Sua Magesta-

horas de prazer espiritual.

Jardins publicos lindos e muito bem cuidados, dos melhores que se encontram em toda a Provincia do Minho, revelam um gosto apurado por parte do Município que, assim, não esquece a importante função dessas lugares na vida da comunidade.

Recheada de tradições e com feiras e romarias das mais importantes de todo o Norte, Barcelos é, ainda por este lado, uma terra onde se está com prazer e que se visita sempre com um agrado maior.

Os barristas de Barcelos

Portugal e o estrangeiro conhecem e admiram a obra notável desses ingénuos artistas populares que são os barristas de Barcelos. Imaginações ricas, embora incultas, esses homens e mulheres tomam o barro grosseiro nas suas mãos grosseiras e devolvem-no em expressões de vida e ladinhas de cor, obras de verdadeira poesia ingénua, que causam inveja a modernistas sem talento e constituem admirável espectáculo para a vista além de fonte riquíssima para estudo de etnógrafos e folcloristas. Trabalhos toscos, muitas vezes, mas sempre cheios da alma simples do povo que os moldou, eles revelam, sobretudo, uma natural propensão artistica que não deve, por mais tempo, deixar-se ao abandono e sujeita a perder-se, como infelizmente tem estado.

Querendo traduzir a aptidão com que cada um nasce para aquilo em que, na vida, mais se revela e evidencia, diziam os latinos que se «nasce poeta». O povo de Barcelos, assim, nasce escultor, modelando

de o Rei D. Manuel II e, em 5 de Outubro de 1910, foi proclamada a Republica e a veneranda Rainha e seu Filho D. Manuel foram para o exilio, onde morreram.

E, assim, deixou de existir uma Família Régia que tanto se sacrificou pelo bem dos portugueses e que tão mal lhe pagaram...

O patriótico Governo do Estado Novo, que sabe honrar as tradições portuguesas, resolveu, e muito bem, estabelecer para Portugal o cadaver da Rainha Martir, levando-o para o Panteão de S. Vicente, ficando junto de seus Filhos e Marido.

Belo gesto, que só honra quem o pratica.

Logo que em Barcelos foi recebida a triste noticia da morte da Rainha D. Amélia, grande parte do Comercio encorrou as portas e, nos edificios publicos e Agremiações, foram posta as Bandeiras a meia adriça.

—Quarta-feira, pelas 10 horas, na Igreja Matriz de Barcelos, foi rezada a Missa do 7.º dia por alma da Veneranda Rainha. Esse acto religioso foi mandado celebrar pela Fundação da Casa de Bragança.

—«O Barcelense», sentindo a morte de Sua Magestade a Rainha D. Amélia de Orléans e Bragança, envia o seu cartão de muito pesar á Ex.ª Família em luto.

no barro o que, com o aperfeiçoamento que a técnica dá, podia muito bem ser uma obra-prima digna de passar á posteridade assinalando um artista de real merecimento. Não se perdem esses trabalhos, é certo, independentemente dos que, com sentido mais ou menos utilitário e choçarreiro, desaparecem com o tempo, nas mãos da petizada ou mercê da ignorancia do seu valor como documento, por parte de adultos. Não se perdem, porque já se vai compreendendo o seu valor e significado e não desapareceram, ainda, os beneméritos que se não emvergonham de percorrer as feiras em busca dos barros que, depois, guardam com carinhos religiosos e em justa homenagem aos artistas ignorados de cujas mãos saíram. Mas não basta que se não percam essas manifestações de embrionário talento artistico. É preciso, é indispensavel, mesmo, que se faça um inteligente aproveitamento dessa tendência artistica natural e se proporcione ao povo uma educação e cultura de que muito pode beneficiar e que, por certo, a ninguém prejudicará.

Da necessidade da Escola

Não é de hoje a ideia, mas não é de mais repeti-la especialmente porque tem sido autêntico clamar no deserto a pregação: Barcelos precisa—e justifica inteiramente essa necessidade—de uma Escola Industrial, para aproveitamento inteligente e sério da tendência artistica inata do seu povo, ainda o mais humilde—geração de artistas anónimos e ignorados que bem merece um tratamento condigno. Ao mesmo tempo justifica-se, também, que essa Escola tenha ensino comercial, dado que a terra vai adquirindo, dia a dia, um consolador desenvolvimento e que se tem chegado ao apuro da procura, em meios estranhos, de pessoal competentemente preparado, nesse sector técnico, para o preenchimento de lugares em estabelecimentos locais.

Além do mais, seria a possibilidade de muitos jovens de Barcelos se prepararem, intelectualmente, o que até agora não tem sido exequível, por causa da falta de meios para custeio da frequência de estabelecimentos de ensino fora da terra.

Para a solução do problema da instalação da Escola, em muito poderá contribuir a Camara local, promovendo a aquisição e adaptação do prédio,—inicialmente destinado a hotel, depois utilizado para quartel da Legião Portuguesa e agora servindo ás Escolas Primárias—na Av. dos Combatentes. Para as Escolas, arranjar-se-ia outro edificio, que nem tão difficil deve ser conseguir-lo.

Em suma, a criação de uma Escola Industrial e Comercial em Barcelos, seria não apenas satisfação

(Continua na 2.ª página)

O PALACETE DOS MENDANHAS

Em 1936 como ainda o Prior de Barcelos não tinha residencia propria e por toda a população se reconhecia que dos proventos da paróquia era retirada verba para aluguer da casa de sua vivenda e isso acarretava dificuldades que ele difficilmente podia suportar, com a agravante de que nunca podia viver numa moradia condigna, os paroquianos, conforme as suas pösses, subscreveram com a importancia necessária para a aquisição de um prédio que lhe servisse de residencia paroquial e nesta conformidade foi-lhe entregue o actual, aonde vive.

Conquanto este prédio seja grande, até demais, para a residencia do paroco da cidade de Barcelos, não satisfaz contudo ás exigencias paroquiais da cidade, porque sendo ele por questões burocraticas investido nas funções de Arcipreste do Concelho, a casa não tem sala ou salão apropriado para as reuniões que o Clero amiude tem obrigação de fazer, assim como não tem salões ou salas apropriadas para as reuniões dos diferentes organismos da Acção Catolica e até para o ensino da Catequese para as creanças da cidade, as quais, se não fosse este ensino estar dividido pelo Recolhimento Menino Deus, pela Creche de Santa Maria e pelos Frades Capuchinhos, a maior parte delas não receberiam o ensino da doutrina cristã.

Em boa hora o Governo da Nação deliberou entregar á Paróquia de Barcelos o Palacete dos Mendanhas, edificio que pode muito bem ser aproveitado para tudo quanto acima apontamos, mas nunca se desprezando a actual residencia que póde, também muito bem, continuar a ser exclusivamente a residencia e nada mais.

Surgiu na imprensa local um anuncio pelo qual o Prior diz prestar esclarecimentos a quem queira comprar o Palacete dos Mendanhas, hoje pertença da paróquia de Barcelos.

Este facto indispoz a população porquanto se verifica que não ha ingente necessidade de tal procedimento, não só porque se sabe que enquanto aquele edificio estiver no regimem de aluguer rende mensalmente 800\$00 que revertem a favor dos fundos paroquiais, como também tal deliberação nunca póde ser levada por deante, porque a Comissão Fabriqueira, cujos membros representam os paroquianos da Cidade, não está composta por todos os individuos que dela devem fazer parte sob a presidencia do paroco que representa a Igreja, portanto todas as decisões assim tomadas não teem valor juridico, isto é, não foram tomadas na devida consideração as demarches que cautelosamente deviam ser observadas, antes se verifica, por tudo, que ha uma preocupação arreigada de dispor de bens paroquiais que enriquecem a Matriz de Barcelos. Se ponderadamente tudo se observar, verifica-se:

1.º—O Palacete dos Mendanhas precisa de reparações de algum dispendio, mormente na Capela.

2.º—Presentemente, como está alugado e pode surgir a dificuldade do conseguimento da verba sufficiente para tal, parece-nos que não seria muito difficil á Comissão Fabriqueira, abeirar-se da Camara Municipal, que é actual arrendataria, para ela promover os arranjos que o edificio necessita, fazendo-se o pagamento por descontos nos alugueis mensaes conforme está previsto na Lei do inquilinato.

E ainda, com um pouquinho de boa vontade, pedir-se-ia um auxilio ao Governo para tal fim, provando-se a necessidade do seu aproveitamento para o que já dissémos e até para crear ali um patronato externo, a exemplo do que se está fazendo no Recolhimento Menino Deus com a Creche de D. Antonio Barroso que também podia e póde ser para ali transferida, descongestionando-se assim aquela Casa de Caridade que tem exiguas dependencias para a acção de tudo quanto por lá se está a desenvolver.

A resolução da venda não terá lugar, porque Barcelos não o consentirá.

Enquanto o Padre Americo procura fazer construções para os seus pobres e o Padre David Martins, paroco de Avelada, procura fazer o mesmo engrandecendo e enriquecendo a sua paróquia, em Barcelos procuram desfazer-se de bens. Naturalmente a Ex.ª Camara como representante dos seus municipes, que são afinal os paroquianos d' Barcelos, saberá interceder junto de Sua Ex.ª Rev.ª o Prelado da nossa Diocese, fazendo-lhe chegar ao conhecimento esta resolução, que não tem cabimento possivel.

DESPORTO

TORNEIO REGIONAL

Gil Vicente, 5

F. C. Fafe, 0

O numero de bolas não conta para o caso.

O que conta, e de certo modo aqui merece uma referencia especial, é o facto do desafio ter decorrido no mais calmo ambiente desportivo, a todos honrando. O grupo visitante parece ter vindo de antemão preparado para copiar a correcção com que dois Domingos antes o seu confraterneo aqui se exhibiu.

Futebol, na accepção da palavra, não se viu. É facto que o F. C. de Fafe tentou nos primeiros 45 minutos impôr uma tal ou qual dificuldade ao onze local; no entanto Passos e Augusto obtiveram dois tentos, mesmo com o Clube a jogar desorientado.

A partida não teve realces dignos de acuar; nada a impôz como desafio de campeonato, e se na 2.ª parte o Gil Vicente jogou sómente no campo adverso, nem af soube tirar partido da posição. Jogo desordenado e sem parte tecnica.

Alguns atletas acusavam manifesta ausencia de treino... o que será muito para lamentar se tal acontece no próximo jogo... Augusto, Relho e Maciel foram os autores dos 3 golos da 3.ª parte, terminando o jogo por 5-0.

José Correia, de Braga, não teve dificuldades na arbitragem.

Vianense - Gil Vicente

Disputam-se amanhã os ultimos desafios do Torneo. A espectativa atinge a culminancia.

Agora o Sp. de Fafe que se mantem na II Divisão, e o F. C. de Fafe que regressa á III Divisão, ainda nada se pode escrever quanto aos lugares a ocupar pelos restantes, ou seja, Monção, Vianense, Gil Vicente e Famalicão, porque todos dependem dos resultados de amanhã.

Ao Gil Vicente serve-lhe um empate em Viana— caso o Monção perca em Famalicão, o que, a não dar-se, arrasta este Clube para a III Divisão.

Mas o Gil Vicente tem que fazer aquele resultado na Princesa do Lima, porque é Clube á altura de conseguir até a vitória.

Temos que ir todos a Viana!

Todos os barcelenses devem acompanhar o Gil Vicente a Viana do Castelo para estimular os seus atletas a um resultado que lhe assegure a II Divisão.

Nunca tal esforço foi pedido aos barcelenses com tanta necessidade como a que agora se verifica.

Organizou-se um comboio especial com saída de Barcelos ás 18,30 horas e regresso no final do encontro, cujo preço de ida e volta é de 12\$00.

Todos, pois, a Viana com o Gil Vicente.

Comboio Especial

Pedem-nos para tornar publico que amanhã há um comboio especial de Barcelos a Viana, a 12\$00 ida e volta, com a partida ás 18,30 horas e regresso ás 18 horas. É uma oportunidade que se oferece a todos os desportistas de Barcelos para poderem acompanhar o seu Clube ao jogo mais difficil do Torneo, por isso que é o decisivo para a sua entrada na II Divisão.

A todos os barcelenses aqui se pede a comparencia no campo de Viana do Castelo apoiando o Gil Vicente e gritando até á victoria final:

Gil! Gil! Gil!

Jota

POR BARCELOS

Inauguração de «Rink» de Patinagem no Parque

Conforme «O Barcelense» já noticiau na secção desportiva, no dia 21 de Outubro, nesta cidade, a Ex.ª Câmara Municipal, de acordo com o Ex.º Presidente da C. M. do Turismo e da Ex.ª Direcção do «Oquei Clube de Barcelos», fez inaugurar o «Rink» Municipal que, no dizer de pessoas esbadoras, é dos melhores do País.

A festa de inauguração de mais esse melhoramento que tanto engrandece a nossa linda Terra, presidiu o Ex.º Governador Civil, Sr. Major Nury Teixeira, S. Ex.ª, que veio acompanhado do seu Secretario Particular, Sr. José Almeida Ribeiro, á entrada de Parques recebeu cumprimentos dos Srs. Dr. Mario Norton, Dr. Eripides Elias de Brito, Dr. Luis Novais Machado, Luis Pinheiro, Dr. Joaquim Reis, Tenente da G. N. R. Henrique dos Santos, Mario Norton, João R. N. D. Pinheiro, Francisco Lopes R. Azeites e Rogério Calais.

Depois de percorrermos o Parque, dirigiram-se para o «Rink». Aqui encontravam-se a gentil filiação do Sr. Dr. Mario Norton, segurando uma toca com a insuara com que o Ex.º Governador seio a fita que vedava a entrada para o «Rink». Em seguida, o Ex.º Governador Civil assumiu a presidencia e deu entrada no «Rink» as diversas equipas de Oquei em Patina, que saudaram as Ex.ªs Autoridades e Representantes das Agrupações Desportivas all presentes. Um alto-falante transmite o Hino Nacional, enquanto são ledas as Bandeiras Nacionais, da Câmara e do Oquei Clube de Barcelos, e a numerosa e solista assistência, de pé, sauda com palmas o Ex.º Governador Civil, Presidente da Câmara e Presidente da C. M. do Turismo, bem como os atletas.

Depois desta interessante demonstração, fazem uso da palavra os Srs. Jaime Ferreira, Dr. Mario Norton, Tenente Armindo Pereira e Major Nury Teixeira que, como Representante do S. Ex.º e Sr. Subsecretario da Educação Nacional, inaugurou o «Rink» e fez as melhores referencias á acção desenvolvida, a bom de Barcelos, pelos Srs. Dr. Mario Norton e Dr. Eripides de Brito, respectivamente Presidente da Câmara e Presidente da C. M. do Turismo. Em seguida, procedeu-se aos jogos, que decorreram com grande entusiasmo, terminando as demonstrações desportivas com a entrega dos premios aos vencedores das respectivas provas e o habil Patinadora, Sr.ª D. Elvira de Sousa Braga, com a Bandeira do Oquei Clube de Barcelos, que ticha sido herdada pelo Rev.º Director Espiritual daquele Clube, Frei Luis da Corrubá, deo uma volta ao «Rink», recebendo feitos aplausos.

São 18 horas, os Desportistas, Direcção do Oquei Clube de Barcelos e Autoridades, retiram do Parque, dirigindo-se á Repartição do Turismo, onde lhes foi oferecido um delcioso «Barcelos de Hancas» que deu ensejo á troca de brindes entre o Sr. Dr. Eripides de Brito e os Directores dos Grupos de patinagem que all se encontravam.

Parabens para todos os que contribuíram para o brilhantismo de tão elegante festa.

Apelo aos Barcelenses

Conforme já aqui fazemos referencia, Barcelos— a nossa querida Terra—par telicativa de mais duiza de bons barcelenses, bailaristas até á medula, e uma das concorrentes ao Concurso de «Nome mais bonito das Terras de Entre-Douro-e-Minho», felix organização do nosso prezado colega «Diario da Noite», que todas as tardes se publica na cidade do Porto.

É dizemos mais doza de bons barcelenses, porque é certo Barcelos encontra-se no quadro da honra, entre os «Três Grandes», á suata dos votos de tão poucos quando tantos tinham a obrigação de votar, por amor á terra, por reconhecimento ás suas belezas, pelo menos por brio ou pelo proprio prestigio de Barcelos.

Barcelos— diga-se em abono da verdade—tem lutado heroicamente, sustentando com «ciça» o «embate» dos seus leais adversarios, mercê da boa vontade e do espirito de bairrismo desta meiz duiza de «carolas».

Mas... está a aproximar-se o final do Concurso e é preciso mais votos, muitos mais, para enfrentar a anunciada «ofensiva» das outras terras que se vão, como a nossa, de olhos fitos na victoria.

É preciso, pois, que todos os barcelenses que se prezam de o ser, acorram á chamada para elegermos á Rainha do Cárido a «Terra de Nemo mais bonito das Terras de Entre-Douro-e-Minho» Basta para isto que todos comprem o «Diario da Noite», nos poucos dias que restam para o final do Concurso, e reserem e preencham os copões nele inseridos, podendo entrega-los na nossa Redacção.

Barcelenses: chegou a hora de mostrar o vosto bairrilismo. Concorrei para a victoria da nossa Terra.

Obras pelo Concelho e na Franqueira

O Sr. Dr. Mario Norton, Ilustre e Incensavel Presidente da Nossa Municipalidade, que tantas obras tem fidejado pelo concelho, agora, devido á sua acção, conseguiu nova comparticipação, no valor de 760000, para a parimentação da estrada para a Franqueira, que os barcelenses há muito ambicionavam.

S. Ex.ª, que tanto se tem interessado pelos melhoramentos naquella formaçã otanculo, também conseguiu que o Estado comparticipasse na exploração de aguas a que all se está a proceder.

Destinos

No proximo numero será publicado um brilhante artigo, com o titulo que nos serve de epigrafe, da autoria do nosso distilto Colaborador Sr. Vasco César de Carvalho.

Nesta Redacção

Deram-nos a honra de nos apresentarem amaveis cumprimentos os nossos respeitaveis amigos e prezados assinantes, Srs. Comendador Mattias Lima, mavioso Poete; Visconde do Paço de Oliveira, Capitalista; Engenheiro D. Luiz de Noronha e Tavora; Dr. Antonio Novais Machado, Ilustre Consul de Portugal no Congo Belga; Dr. Mario Norton, Incensavel Presidente da nossa Municipalidade; Manuel Maria Simões Correia, Proprietario; Dr. João Sobral Torres, Ilustre Professor; Padre João de Lima Torres, distinto Musicografo; Professor José Bernardino Amandio, inteligente Director do nosso collegio «O Olvado»; Luis e Virgilio Pena, Proprietarios; Engenheiro Jeronimo Botelho; Professor Luiz Coelho, Joaquim Lobarichas, Proprietario e a Sr.ª D. Maria Guillerminas Fernandes. Agradecemos.

Exame

Na Universidade de Coimbra concluiu o 3.º ano de Matematica a Sr.ª Dr.ª D. Maria Elizabeth Monteiro de Carvalho, simpatica filha da Sr.ª D. Mergaide Monteiro de Carvalho e do nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Fernandes de Carvalho.

A laureada académica, que concluiu com 19 valores, bem como a todos os seus, enviamos sineciras felicitações.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Velharias curiosas (D'O Non Plus Ultra)

(Continuação do numero anterior) Adriano III Romano ordenou que na creação de Pontífice se não esperasse o consentimento do Imperador.

O Papa João XVI Romano instituiu a celebração e festas das Almas do Purgatorio por toda a Igreja.

Nicolau II Sibeiano ordenou a forma da eleição dos Pontífices pelos Cardeos.

Em tempo do Padre Adriano IV apareceu uma cruz mui resplandecente na Luz.

Gregorio IX ordenou que se rezassem esta noite as Avé Marias para que tocassem os sinos e que se cantasse a Salvé Rainha nas Igrejas; os quaes sinos foram inventados pelos Bispos da Nola de Campania, donde diz Durando que tomaram o nome de Campanas, que ha mais de seiscentos annos. E antes que se inventassem, chamavam aos Cristãos para ouvir os Oculos Divinos com trombetas, que suavam no alto do Templo.

(Continuar) 3

AMIGOS DE D. ANTONIO BARROSO

Noticário diverso

O Sr. Jorge Paschoa, desenhador da Lithographia Nacional, offereceu-nos o retrato de D. Antonio Barroso, trabalho da sua autoria, desenhado a carvão.

O Sr. Antonio Correira, da União dos Tarcidos do Porto, offereceu-nos um exemplar do folheto Io Memoriam, publicada no primeiro aniversário da morte de D. Antonio Barroso.

O Sr. Alfredo da Silva Mota, com Fabrica de artigos religiosos, offereceu aos dirigentes do Grupo, dois lindos terços de préto.

Os premios denominados D. Antonio Barroso, destinados aos alunos das escolas primarias de Remelhe, couberam á meulla Rosa Fonseca de Brito, da 2.ª classe, e, ao menino José Luiz de Araújo Torres, da 4.ª classe.

Porto, 1951 Alberto Leal

Airó, 2-11-951

Sua Magestade a Rainha D. Amélia— Missa

Na passada Segunda-feira, 29, foi rezada na Capella do Paço de Vilas Boas, em Airó, uma Missa pelo Rev.º Paroco desta freguesia, em suffragio da Alma da Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amélia, mandada celebrar pelo Senhor Conde de Vilas Boas.

A ella assistiram, alem daquele titular e das autoridades locais os povos das freguesias de Airó e de Moura, trajando rigoroso luto.

Pelos pobres de Airó foram mandados distribuir com escudos de esmolas e o suffragio da Alma da desfiltoza Rainha de Portugal.

CASA DO POVO DE LIJO DO CONCELHO DE BARCELOS

Convecção da Assembleia Geral Ordinaria

De harmonia com o disposto nos Estatutos deste Organismo Corporativo, convoco a Assembleia Geral Ordinaria dos Sócios EFFECTIVOS para o dia 18 de Novembro, pelas 11 horas:

Eleição do Presidente da Direcção, Secretario e Tesoureiro da Direcção, e 2.º Vogal da Assembleia Geral.

Lijó, 2 de Novembro de 1951. O Presidente da Assembleia Geral José Duarte Vale

ROGERIO FERREIRA RAMOS

Agradecimento Missa

A familia daquele saudoso finado vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as Pessoas que lhe prestaram finezas durante a enfermidade do extinto, bem como está grata aos Ovalheiros que tomaram parte no préstio funebre.

—A familia dorida também comunica ás pessoas amigas que, no dia 8 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja Matriz, será rezada a Missa do 30.º dia por alma do extinto, agradecendo, antecipadamente, ás pessoas que tenham a bondade de assistir a esse acto religioso.

Barcelos, 3 de Novembro de 1951.

A FAMILIA

MISSAS

Um Grupo de amigos do saudoso finado—Rogério Ferreira Ramos—participa aos amigos do extinto que, todos os meses, no dia 6, pelas 7 horas, na Igreja de Santo Antonio, é rezada uma Missa por alma do querido companheiro.

Na proxima terça feira, dia 6, realiza-se a primeira Missa, agradecendo-se, desde jd, a comparencia dos amigos do extinto a esse acto religioso.

Barcelos, 2 de Novembro de 1951.

JOAQUIM VENANCIO FARIA LOUREIRO

Agradecimento

Sua familia vem, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que lhe prestaram finezas durante a doença do finado e ás que tiveram a generosidade de acompanharem o cadaver ao Cemitério.

Tambem está reconhecida aos Bombeiros V. de Barcelos e aos Grupos Recreativos que se incorporaram no funeral.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua eterna gratidão.

Barcelos, 3 de Novembro de 1951.

A FAMILIA

Rainha D. Amélia de Orléans e Bragança

Convite

Sufragando a alma de S. M. a Rainha Senhora Dona Amélia de Orléans e Bragança, no dia 6 de Novembro próximo, pelas 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, reza-se UM TERNO de Missas, mandado dizer por um Barcelense que tem a honra de convidar todas as pessoas a assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 30 de Outubro de 1951.

VENDE-SE

Estrume e cinza. Informa esta redacção.

PASSA-SE

Uma casa boa para negocio e com casa para habitação, sita á Rua Faria Barbosa, 23 a 25, desta cidade. Informa Enaidio Ferreira Pedras, na mesma.

Falta de espaço—Por este motivo, fca diverso original para a semana.

BARCELOS

Escola Commercial e Industrial

(Continuação da 2.ª página)

de uma das mais legitimas e justas aspirações locais, como, ainda, um novo factor de progresso e riqueza nacional.

A brilhante crónica que se esaba de ler, é transcrita, com a devida veia, de interessante sacção do «Diario Popular», de Lisboa—«Do Misto ao Algarve» o que há e o que falta, publicada no numero de 26 de Outubro ultimo.

Mocidade Portuguesa

(CENTRO EXTRA ESCOLAR)

Todos os filiaos deste centro devem comparecer amanhã, 4 de Novembro, pelas 9 horas, na Casa da Mocidade, para instrução.

Os filiaos do centro de Mifela, devem também comparecer para tomarem conhecimento da ordem de serviço para a Festa do 1.º de Dezembro.

Todos os rapazes, com mais de 12 anos, que queiram fazer parte desta organização, pedem fazer a sua inscrição todos os domingos, das 9 ás 11 horas, na Casa da Mocidade de Barcelos.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de serem assinantes deste semanário, mais os Srs. Fernando Gonçalves Loureiro, desta cidade; Antonio Araújo Pinto, de Oliveira de Azemeis e Antonio de Cunha Maciel, de Caracas Venezuela. Agradecemos.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15 e ás 21 horas, será apresentado neste Cinema a emocionante aventura repleta de acção:

O Segredo de Estado

Um extraordinario filme de espionagem com o idolo do público: Douglas Fairbanks Jr. e a encantadora Glynis Johns. Uma produção inglesa.

Na proxima 5.ª feira, ás 21 horas, o grande filme policial.

O Crime da Avenida Foch

Com Louis Jouvet, Simone Renant e muitos outros artistas franceses.

Este filme teve o grande Prémio Internacional da melhor realização na Bional de Veneza.

Recordação do Encerramento do Ano Santo em Fátima

Envie Esc. 3\$00 em selos, para a Revista «Voga» Estrada de Benfica, 670, Lisboa.—re receberá uma linda estampa de Nossa Senhora de Fátima, com as fotografias de Sua-Santidade Pio XII; Cardeal Tedeschini, Legado de Sua Santidade; Cardeal Patriarca de Lisboa; Arcebispo de Miliana e Bispo de Leiria.—assim como a oração do Anjo, em portuguez, espanhol, francês e italiano.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia João Pacheco.

Anuncio com 179 linhas publicado em

«O BARCELENSE» de 3-11-1951

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ARREMATACAO

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execucao de sentença em que é exequente Adelaide da Piedade Ferreira, viuva, doméstica, da freguesia de Chorense, desta comarca, na qualidade de representante legal do seu filho menor impúbere de nome Jacinto Gomes Ferreira, e executado Adélio Alves de Oliveira, solteiro, maior, proprietário, da mesma freguesia, foi designado o dia vinte e dois de Novembro próximo pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematacao em hasta pública dos seguintes bens:

PREDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE CHORENTE, DESTA COMARCA:

Numero um

«Bouça do Monte», de mato, no lugar de Castro Verde, inscrita na matriz nos artigos oitocentos e sete e oitocentos e oito, que entra em praça pela quantia de seis mil setecentos e oitenta e oito escudos 6.788\$00.

Numero dois

«Campo da Cruz», de lavradio, no lugar de Quintã, inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e quarenta e dois, que entra em praça pela quantia de vinte e dois mil e duzentos e quarenta e um escudos. 22.241\$00.

Numero tres

«Campo da Fonte», de lavradio e mato, no lugar da Quintã, inscrito na matriz sob o artigo setecentos e quarenta e cinco, que entra em praça pela quantia de dezasseis mil quatrocentos e cinquenta e nove escudos. 19.459\$00

Numero quatro

«Bouça do Lamieiro», de mato—duas e meia partes de trinta e duas partes do «mato e bouça da Quintã», inscrito na matriz sob os artigos setecentos e quarenta e trés, que entra em praça pela quantia de dois mil novecentos e noventa e dois escudos e cincoenta centavos. 2.992\$50.

Numero cinco

«Leira do Monte do Caseiro», no lugar do Monte, e a qual é uma pequena parte do «mato e bouça da Quintã», inscrito na matriz rustica como duas e meia de trinta e duas partes dos artigos setecentos e quarenta e setecentos e quarenta e trés, que entra em praça pela quantia de dois mil novecentos e noventa e dois escudos e cincoenta centavos. 2.992\$50.

Numero seis

«Terreno de Matos», no lugar do Monte, o qual é a parte do prédio «Monte e Bouça da Quintã» e é constituído por duas e uma quarta parte de trinta e duas partes dos artigos rusticos setecentos e quarenta e setecentos e quarenta e trés, que entra em praça pela quantia de dois mil seiscentos e dez escudos 2.810\$00.

Numero sete

«Prédio formado pelo Cortelho de Jericó», de lavradio, Campo da Fonte, de lavradio, Cortelho do Engenho, de lavradio, e Engenho da Quintã, com terreno de mato junto, formando tudo um só prédio, no lugar do Monte, inscritos na matriz sob os artigos oitenta e quatro ur-

bano e setecentos e quarenta e quatro, setecentos e quarenta e cinco, e setecentos e quarenta e seis rústicos, que entra em praça pela quantia de trinta e quatro mil oitocentos e vinte e dois escudos 34.822\$00.

Numero oito

«Campo das Peireiras», de lavradio, situado no lugar do seu nome, inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e quarenta e seis, que entra em praça pela quantia de seis mil setecentos e quarenta e quatro escudos 6.644\$00.

Numero nove

«Campo da Cruz», de lavradio, inscrito na matriz sob os artigos quinhentos e quarenta e um e quinhentos e quarenta e dois, que entra em praça pela quantia de trinta e dois mil quatrocentos e setenta e dois escudos 32.472\$00.

Numero dez

«Casa térrea e junto terreno de hortas», no lugar da Quintã, inscrito na matriz urbana sob o artigo vinte e oito e na rústica sob o artigo quatrocentos e quarenta e sete, que entra em praça pela quantia de quatro mil quatrocentos e trinta e oito escudos 4.438\$00.

E para deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados incertos, declarando-se para os devidos efeitos que as despesas da praça e a respectiva sise, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e cinquenta e um.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, Augusto Moreira Teixeira de Barros

O Chefe da 2.ª Secção, Euripedes Eleazar de Brito

Anuncio com 40 linhas publicado em

«O BARCELENSE» de 3-11-1951

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que nos autos de assistencia judiciaria em que é requerente Elvira Barbosa, casada, operaria, residente na freguesia de Vila Frescainha São Martinho, desta comarca, correm éditos de trinta dias, citando o requerido Antonio Martins da Torre, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil e que teve o seu ultimo domicilio conhecido na freguesia de Arcozelo, desta comarca, para no prazo de cinco dias, depois de findo o dos éditos, que começa a contar-se depois da segunda publicação deste anuncio, comparecer, querendo, o pedido de assistencia judiciaria feito pela requerente, com o qual pretende intentar uma acção ordinária de investigação de paternidade illegitima.

Barcelos, 13 de Outubro de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção, Julio Cesar Pereira Mendes Laranjeiro

VERIFIQUEI

O Presidente da Comissão de Assistencia Judiciaria, substituto:

Gonçalo Araujo

20 CONTOS

Dão-se, por letra, com bens fiadores.

Nesta Redacção se informa.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvação), nesta cidade.

SORTEIO

A Direcção do Vitoria Sport Club de Barcelinhos, leva ao conhecimento de todos os individuos que possuem bilhetes do Sorteio por ela levado a efeito, que o mesmo foi realizado em 26 de Outubro e foram premiados os seguintes numeros:

- 1.º prémio 288
2.º » 501

Os contemplados têm o prazo de 30 dias, a partir desta data, para reclamarem o premio a que tiverem direito.

CASA DO POVO DE BARCELINHOS DO CONCELHO DE BARCELOS CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o disposto nos Estatutos deste Organismo Corporativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios EFFECTIVOS para o dia 18 de Novembro, pelas 11 horas:

Eleição do Presidente da Direcção, Secretario e Tesoureiro da Direcção, e 2.º Vogal da Assembleia Geral.

Barcelinhos, 2 de Novembro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral, José Gomes de Sousa

MARIA DA PAZ FERNANDES

Executa com fino gosto todos os trabalhos de bordados a ponto de cruz e assis. Tambem recebe alunas no seu moderno atelier.

Rua Manuel Viana BARCELOS

FIAT 500

Acabado de reparar. Vende-se ou troca-se, por carro maior. Informa José Amândio, em Espcende.

CASA TORRE

Vende-se no lugar de Casal de Nil. Informa esta redacção.

DINHEIRO

Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei.

LURINDA DA SILVA VIEIRA

Parteira e Enfermeira

Com longa prática nos Hospitais e Maternidade de Coimbra.

Rua da Madalena, n.º 10

BORDADEIRA

Executa com perfeição todos os bordados de maquina. Rua Miguel Bombarda, n.º 8. BARCELOS

CASA—VENDE-SE

No Campo 5 de Outubro, n.º 8, 9 e 10, nesta cidade. Falar com o Solicitador Armino Miranda.

Cães desaparecidos

No dia 9 de Setembro, do lugar da Aldeia, da freguesia de Vila Frescainha S. Pedro, do concelho de Barcelos, desapareceram duas cadelas pertencentes a Joaquim Antonio de Figueiredo, da mesma freguesia.

Uma, dá pelo nome de «Niza». É branca com pinta pouco amarelada e, outra, dá pelo nome de «Tira», malhada e peluda, estando em estado de prenhez.

Gratifica-se bem a quem der informes onde se encontram esses animais e proceder-se judicialmente, a todo o tempo, contra quem os tiver.

140 CONTOS

Dá-se a juros esta quantia, sob 1.ª hipoteca, e que os créditos sejam dentro da periferia da cidade.

Informa esta redacção.

PADRE SANCHES

Vedor de Aguas

Informa Pensão Pontes

NA SILVA

Vendem-se três campos na freguesia da Silva, deste concelho, situados no lugar de Carapocinhos, com ramada a produzir 5 pipas de vinho e terreno a render 2 carros de pão. Tem agua de rega e de poço e estanca-rio.

Este rendimento é só dos dois campos.

O outro campo, é denominado de Gondomar, com ramada a toda a volta, rendendo 4 pipas de vinho e carro e meio de pão, tendo tambem agua de rega.

Informa esta redacção.

CASA DO POVO DE LIJÓ DO CONCELHO DE BARCELOS CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o disposto nos Estatutos deste Organismo Corporativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios Contribuintes para o dia 4 de Novembro, pelas 11 horas:

Eleição do Presidente da Assembleia Geral e do 1.º Vogal.

Lijó, 17 de Outubro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral, José Duarte Vale

SOFRE DO FIGADO...

RINS OU DORES REUMATICAS?

Aplique a maravilhosa pomada MATODÔ e sentirá alivio imediato.

Depositarios—CASTILHO & C.ª SUC.ªª, L.da

Rua Sá da Bandeira, 80 — PORTO

CANDIDO DIAS, L.ª

Ruas Sá da Bandeira e Sampaio Bruno

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países,ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros

Ordens de bolsa

Tinturaria da POVOA

(FILIAL DA TINTURARIA BRASIL)

RUA D. ANTONIO BARROSO, 56

(Na Loja de Abílio de Almeida)

Lavagens Químicas e a seco

Lutos em 48 horas

A única casa que garante os seus trabalhos

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,

ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-

SOAIS.AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo presente são convocados os credores do falido Abílio Rodrigues Barbosa, de Arcozelo, para a assembleia de credores que terá lugar no dia 18 de Novembro próximo, ás 11 horas, na Delegação da Procuraderia da Republica, nesta comarca, nos termos do art.º 1819 do Código de Processo Civil.

Encontram-se na mesma Delegação todos os papéis e contas relativos á falencia para serem examinados por qualquer interessado.

Barcelos, 30 de Outubro de 1951.

O SINDICO:

Luiz Filipe Pinto da Fonseca

O ADMINISTRADOR:

Armino Miranda

MARIDO AGRESSOR?

Ou mulher leliana?

O jornal «Primeiro de Janeiro» de 29 de Setembro p.p. publicou uma noticia afirmando que Ana Duarte Barbosa havia procurado refugio para si e seus menores em casa dos pais na freguesia de Lijó devido a maus tratos que seu marido lhe infligia.

Tal noticia, sem fundamento, talvez seja descendente em linha recta de meu sogro Antonio Morgado e «daquella santa» que levou consigo o unico filho que tínhamos.

Essas pessoas ter-se-ão interessado pela saúde do pequeno?

Pede-se a tais senhores que para fazer circular mentiras, não abusem dos correspondentes, entregando-lhe noticias falsas.

Tamem 8 Verissimo, 3 de Novembro de 1950.

Antonio Gomes de Sousa

CASA

Aluga-se, em Casal de Nil, com instalação de água quente e fria, quarto de banho, luz eléctrica, lojas e quintal.

Informa esta redacção.